

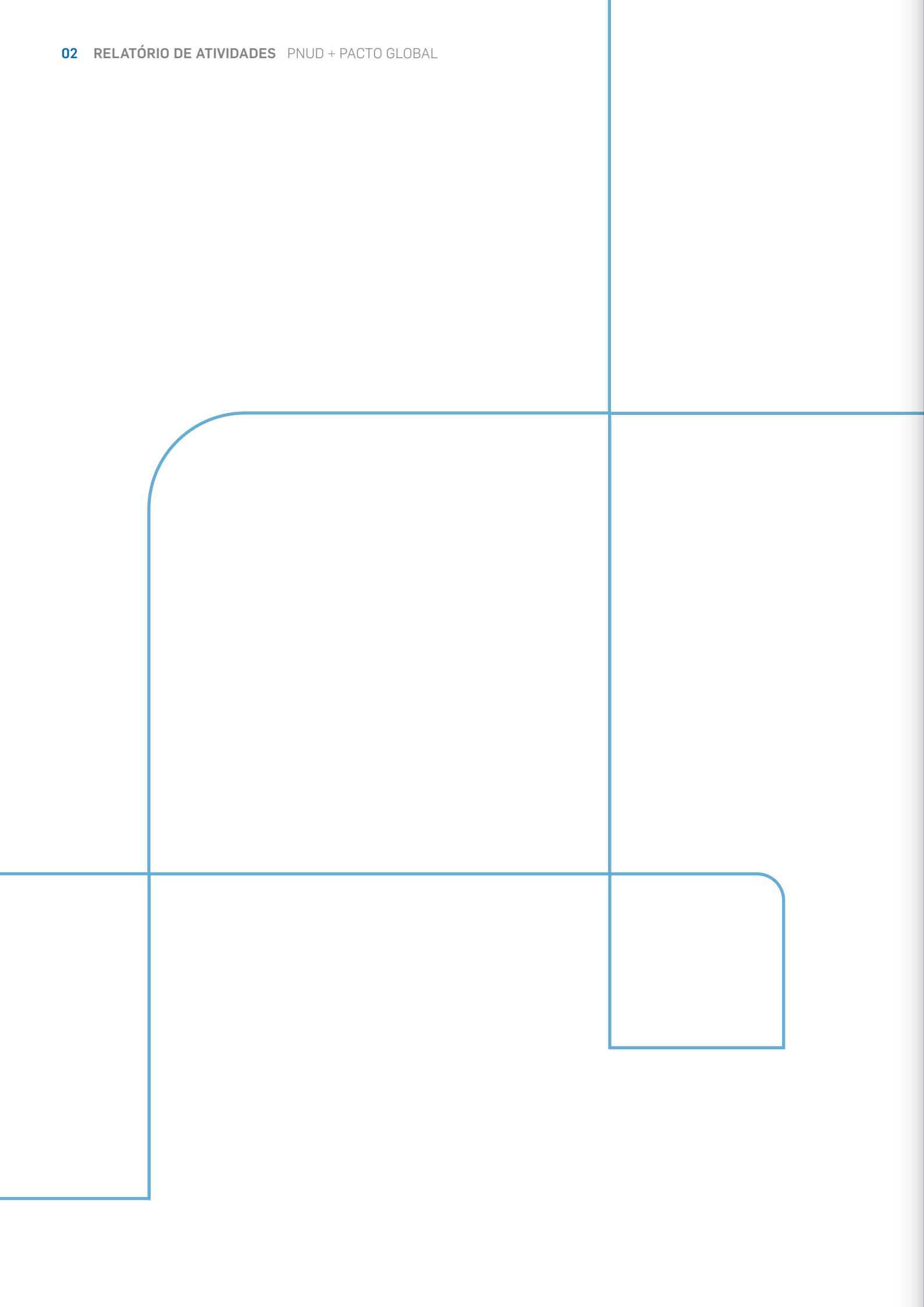
# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PNUD + Pacto Global  
*1 década de parceria*



Pacto Global  
Rede Brasil

DUE  
DILIGENCE  
EM DIREITOS HUMANOS



# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO - ALIANÇA PELA SUSTENTABILIDADE</b>	<b>04</b>
Boas-vindas!	04
Mensagem do PNUD	06
Mensagem do Presidente do Pacto Global	08
Destaques	10
O que é o Pacto Global	12
Como atua o PNUD	13
Linha do tempo	18
<b>HISTÓRIA - COMPROMISSOS COM A AGENDA 2030</b>	<b>22</b>
Desenvolvimento Sustentável: ponto de encontro entre Rede Brasil Pacto Global e PNUD	24
Conheça os Dez Princípios do Pacto Global	28
Coalizão para enfrentar a pandemia	29
<b>ATUAÇÃO - GERAR IMPACTOS POSITIVOS</b>	<b>30</b>
Referência em ODS no Brasil e nas empresas	33
Plataformas de Ação	36
Eventos que promovem mudanças	44
<b>GOVERNANÇA - PROMOVER A MULTIPLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>48</b>
Estrutura e equipe	50
<b>CRÉDITOS</b>	<b>51</b>

# Apresentação

## Aliança pela sustentabilidade

---

### BOAS-VINDAS!

Ao longo dos últimos dez anos, uma aliança se destacou em múltiplas frentes na agenda de responsabilidade social corporativa. A parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Rede Brasil do Pacto Global (RBPG) impulsionou avanços significativos na adoção de princípios para negócios e investimentos responsáveis e para ter em conta os impactos ambientais, sociais e de governança de suas atividades.

Este relatório apresenta os principais pontos dessa década de sinergia entre o PNUD e a iniciativa do Pacto Global, com dados pertinentes para mensurar os impactos da parceria e destaques que dimensionam essa aliança. Nesse sentido, os leitores também têm a oportunidade de conhecer mais a fundo os resultados alcançados e o trabalho das frentes nas quais a Rede Brasil do Pacto Global e o PNUD marcam presença.

É fundamental reforçar que, nos últimos dez anos, as histórias das organizações se confundem, de modo que tudo o que foi feito pela Rede Brasil está intimamente conectado com o apoio e a participação do PNUD

O enfoque deste relatório está sedimentado em um esforço conjunto de transformação do setor privado, buscando nestes últimos dez anos o engajamento com os Dez Princípios do Pacto Global e, desde 2015, a atuação em prol da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lembrando que as empresas não podem ter sucesso em sociedades que falham.



Nesses anos de parceria, a Rede Brasil contou com o suporte técnico, administrativo, operacional, comunicacional e de parcerias do PNUD, com resultados importantes como a expansão da Rede, hoje reconhecida como a terceira maior no mundo

Destaca-se também o processo de amadurecimento e estruturação da própria Rede, que, em 2021, sob um novo modelo de governança e gestão, passará a ser operacionalizada por intermédio do Instituto da Rede Brasil do Pacto Global, associação sem fins lucrativos de natureza de

direito privado recém-constituída e que segue os padrões de qualidade da sede do Pacto Global da ONU.

Boa leitura!

## Mensagem do PNUD

O Pacto Global das Nações Unidas foi lançado na sede da ONU em julho de 2000, após de ter sido anunciado no Fórum Econômico Mundial de 1999 pelo então Secretário-Geral Kofi Annan.

O objetivo era e continua a ser incentivar as empresas em todo o mundo a adotar políticas sustentáveis e socialmente responsáveis, com base em dez princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Vinte anos depois, o Pacto Global se constituiu como a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo – com mais de 14 mil participantes corporativos em 170 países – na procura de alcançar e aumentar as soluções para enfrentar os desafios globais.

No Brasil, a história do Pacto Global também é uma história de sucesso. A rede brasileira começou a ser constituída em 2000, por meio de um processo de engajamento conduzido pelo Instituto Ethos.

Em 2003, foi criado o Comitê Brasileiro do Pacto Global, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), para promover o movimento da responsabilidade social

empresarial no país, reunindo naquele momento mais de 200 instituições, entre empresas, sindicatos, escolas de negócios e sociedade civil.

Em 2010, o PNUD foi escolhido para atuar como Secretaria Executiva do Pacto Global. Essa parceria, que agora completa uma década, trouxe importantes resultados ao envolver centenas de empresas de todos os tamanhos e setores, que integram a sustentabilidade em suas estratégias e operações principais tanto para benefício próprio quanto da sociedade brasileira como um todo.

Com o suporte do PNUD, a Rede Brasil do Pacto Global se fortaleceu e conseguiu desenvolver estrutura, processos, serviços e estratégias para alavancar o número de signatários para mais de mil empresas e organizações participantes, transformando a Rede Brasil na terceira maior rede local do Pacto Global no mundo.

O resultado dessa parceria não se restringiu à elevação do número de membros da Rede. A aliança permitiu ainda a produção de conhecimento e a sistematização de boas práticas que hoje fazem parte de um acervo de manuais, guias e diretrizes – utilizados em seminários e treinamen-

tos – nos mais diversos temas relevantes para implementação, pelas empresas, dos Dez Princípios do Pacto Global e avançar com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, contribuindo assim para que a Rede Brasil seja reconhecida como a referência nacional sobre o tema no setor privado.

Atuando na qualidade de Secretária Executiva e de membro cofundador da Rede Brasil, o PNUD colaborou, nestes últimos dez anos, com a estruturação da Rede, com o desenho dos instrumentos de planejamento, das ferramentas operacionais e de gerenciamento de projetos; com o desenvolvimento de sua plataforma de comunicação; com a consolidação de seu conhecimento técnico nos diferentes campos dos saberes; e na ampliação de sua larga rede de parceiros nacionais e internacionais.

O PNUD contou nesse período com o forte apoio das empresas signatárias e colaboradores que, ao aderirem ao Pacto Global, se engajaram na trajetória de criação do Brasil em que queremos viver.

Dez anos se passaram e hoje a Rede Brasil se encontra madura para uma nova transição. A parceria PNUD e Rede Brasil do Pacto Global continuará em novos termos.

Temos a certeza de que a Rede prosseguirá a gerar novas estratégias para orientar seu trabalho no alcance dos Objetivos de



Desenvolvimento Sustentável, ajudando as empresas brasileiras a entenderem o que significa “atuar de maneira global e participar de maneira local”.

Parabéns e sucesso na jornada!

**Katyna Argueta**

*Representante Residente do PNUD*

# Mensagem do Presidente do Pacto Global

Resumir uma década de parcerias e cocriação não é tarefa fácil. Sob a perspectiva da Rede Brasil do Pacto Global, uma palavra se destaca: gratidão. O apoio do PNUD ao longo da última década proporcionou avanços em diversas frentes, e não é exagero dizer que a Rede caminha com muito mais firmeza em direção aos seus compromissos graças aos frutos dessa sinergia.

Um dos principais benefícios do alinhamento entre a Rede Brasil e o PNUD está relacionado diretamente à promoção da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isso porque somar o ecossistema de companhias construído pelo Pacto Global no Brasil ao Sistema ONU resulta em ganhos relevantes para a promoção dessas frentes. Em outras palavras, a parceria permitiu uma conexão direta entre o mercado brasileiro e a força-motriz dos ODS, vanguarda das discussões sobre temas emergentes e universais.

Em linha com esse movimento de aproximação, foi estruturada em 2019 a Estratégia 2030, cujo núcleo consiste na disseminação dos ODS e das metas de cada um dos 17 objetivos. Observa-se no cenário corporativo brasileiro o amadurecimento gradual das empresas na incorporação dessa agenda. O objetivo é encorajar as grandes companhias a agir como propaga-

dores, influenciando *stakeholders* à luz da Agenda 2030, em especial nas relações com fornecedores e clientes.

No plano administrativo, os recursos disponibilizados pelo PNUD nas operações da Rede Brasil também fortaleceram a atuação no país. Nesse sentido, foi possível contar com as melhores diretrizes, orientações e práticas no que se refere à gestão de pessoas e à governança. Isso ajudou no amadurecimento da Rede como instituição e, não à toa, foi incorporado ao estatuto ponderações e limites que partem dos preceitos propagados pelas Nações Unidas.

Agora, a Rede Brasil está preparada para seguir um novo modelo de governança e gestão a partir de 2021, quando encerra o projeto de apoio do PNUD. Mas não se encerra a parceria. Para as próximas décadas, são almejadas muitas cocriações de projetos entre as instituições na área programática, lançando mão dos ganhos que essa sinergia é capaz de produzir. Será mantido como norte, em todas as frentes nas quais poderão ser construídas ações estruturantes, a potencialização do atingimento da Agenda 2030 e dos ODS.

## **Rodolfo Sirol**

*Presidente do Conselho de Administração do Pacto Global*



Para as próximas décadas, almejamos muitas cocriações de projetos entre as duas instituições



**Rodolfo Sirol**  
Presidente do Conselho de Administração do Pacto Global



“Tenho muito orgulho dessa parceria. Se algo aprendemos, é que o mercado é o melhor mecanismo para gerar desenvolvimento. Ao mesmo tempo, é extremamente importante que o setor privado tenha uma atitude de boa cidadania corporativa”

Jorge Chedieck, Ex-Coordenador Residente do Sistema ONU no Brasil

# Destques



**1,2 mil signatários** integram a Rede Brasil



**+ de 49 iniciativas** são vinculadas às Plataformas de Ação



A aliança entre PNUD e Rede Brasil permitiu a produção de conhecimento e boas práticas



# 78%

das empresas da rede integram os ODS em suas estratégias



# 51,25%

delas tornaram esse compromisso público



# 4,5 milhões

de pessoas foram impactadas pela campanha ODS nas redes sociais



# 350 mulheres

receberam qualificações por meio do programa Empoderando Refugiadas

## O que é o Pacto Global

É necessário mergulhar nos passos que estruturaram o Pacto Global e o PNUD para descrever a parceria que, durante a última década, fez com que as histórias de duas das mais relevantes organizações na promoção do desenvolvimento sustentável se unissem na elaboração e implantação de projetos, e iniciativas de impacto para as empresas e para a sociedade.

A história do Pacto Global tem início em 2000, quando o então Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, lançou uma iniciativa mundial a fim de impulsionar empresas em práticas alinhadas à agenda da sustentabilidade. Hoje essa frente conta com mais de 16 mil membros, presentes em 160 países.

Com o objetivo de direcionar melhor seus impactos, levando em conta pautas locais e necessidades específicas, existem 70 redes locais – e a Rede Brasil do Pacto Global (RBPB) é uma delas. O que une e alinha todas essas localidades em uma atuação conjunta são os Dez Princípios do Pacto Global, voltados a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A cooperação técnica oferecida pelo PNUD permitiu à RBPB que se estruturasse no Brasil – desde seus aspectos técnicos, administrativos, jurídicos, de governança, entre outros – até se tornar uma plataforma robusta que apresenta um conjunto de resultados com impacto concreto no *core business* de muitas empresas.

Em comparação ao mundo das *startups*, é como se o PNUD tivesse funcionado como uma incubadora da Rede Brasil nos últimos dez anos. Essa relação permitiu a implantação de inúmeros projetos por meio de diferentes frentes de atuação (*leia mais na pág. 16*), com o respaldo e os subsídios necessários da agência ligada ao Sistema das Nações Unidas



O propósito é encorajar companhias a agir como propagadoras da Agenda 2030

# Como atua o PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é a agência líder da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento global, presente em 170 países, e parceiro de inúmeras instituições em várias instâncias da sociedade. O propósito da agência é ajudar na construção de nações que possam resistir a crises, sustentando e conduzindo um crescimento capaz de melhorar a qualidade de vida para todos, em contextos democráticos. O PNUD oferece uma perspectiva global aliada à visão local do desenvolvimento humano para contribuir com o empoderamento de vidas e com a construção de nações mais fortes e resilientes.

No Brasil, o PNUD atua desde a década de 1960, focando seus esforços para a promoção do crescimento inclusivo e sustentável, sempre em parceria com o Estado, a sociedade civil organizada e o setor privado. Tem como constante missão alinhar seu trabalho às necessidades do país, colaborando no desenvolvimento de políticas públicas, habilidades de liderança, capacidades institucionais, resiliência e, especialmente, erradicação da pobreza e redução de desigualdades e exclusão social.

Compreendendo o setor privado como um importante agente do desenvolvimento e transformador da realidade, o PNUD tem, ao longo dos últimos dez anos, firmado parcerias que buscam fortalecer a responsabilidade social empresarial, a filantropia, os negócios inclusivos e de impacto, a ressignificação do setor em termos de propósito, e a sustentabilidade nas suas três vertentes: social, ambiental e econômica. Para além de redefinir sua estratégia de trabalho com o setor privado, com a aprovação da Agenda 2030 e os ODS, o PNUD passou a ter um papel, definido no âmbito do Sistema ONU, de integrador desta nova agenda de desenvolvimento nos países onde opera.

É nesse contexto de ampliação da parceria e valorização do setor privado pelo PNUD, que em 2011 a Rede Brasil do Pacto Global (RBPG) buscou apoio para estruturação da secretaria executiva e fortalecimento da própria rede. As sinergias então presentes naquele momento foram intensificadas e aprofundadas após a aprovação da Agenda 2030, e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2015.



As histórias entre PNUD e Pacto Global se mesclam quando a parceria surge a partir do diálogo e da necessidade de apoio às empresas no entorno da Agenda 2030

## A missão da Rede Brasil

Criada em 2003, sob liderança do Instituto Ethos e a parceria com o PNUD, a Rede Brasil do Pacto Global (RBPG) nasceu com os propósitos de promover o movimento da responsabilidade social empresarial no país e de impulsionar a transformações no mercado corporativo, de forma que o tema sustentabilidade fosse incorporado à gestão e às operações das empresas. Atualmente, a RBPG reúne mais de 1,2 mil membros, dos quais 800 são empresas que se comprometeram com a adesão aos Dez Princípios e reportam suas práticas periodicamente.

A atuação da Rede Brasil se dá por meio do desenvolvimento de campanhas de engajamento, parcerias, projetos e ações coletivas. Todo o conhecimento gerado é impulsionado por eventos e treinamentos, que buscam explorar as boas práticas existentes em várias temáticas da sustentabilidade corporativa, assim como encorajar o intercâmbio de informações. Os membros da Rede integram setores variados e, por isso, reúnem uma gama

diversificada de especialidades.

A parceria com o PNUD contribuiu para o amadurecimento e a estruturação da Rede Brasil, e a incorporação da Agenda 2030 e dos ODS na pauta corporativa das empresas brasileiras.

Desde 2018, já bastante consolidada como a terceira maior rede local no mundo, a RBPG passou a fazer parte das instâncias superiores de governança do Pacto Global, liderando o Conselho das Redes Locais da América Latina e do Caribe e coliderando o Conselho Global das Redes Locais, entre 2018 e 2020, o que lhe garante um assento no Conselho do Pacto Global.

O desempenho demonstra a relevância e o reconhecimento do Brasil na promoção mundial da sustentabilidade e o potencial da contribuição das empresas que integram a Rede. Esses resultados são fruto dos compromissos das empresas signatárias à iniciativa do Pacto Global e o suporte técnico, político e operacional do PNUD.



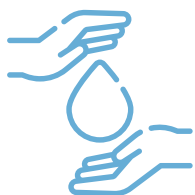
No Brasil, mais de 1,2 mil organizações são engajadas em práticas alinhadas aos Dez Princípios e à Agenda 2030

Para guiar a atuação da Rede Brasil em direção a temas urgentes, foram estruturadas sete Plataformas de Ação. Cada uma delas conta com a coordenação de empresas que atuam com referência nessas áreas, além do suporte do Pacto Global e do PNUD, em termos técnicos e operacionais:



### AÇÃO PELOS ODS

Frente voltada à mobilização de atores do setor privado em torno da Agenda 2030, que contou com a *expertise* do PNUD, na qualidade de agência integradora dos ODS, na orientação dos trabalhos (veja mais [aqui](#));



### AÇÃO PELA ÁGUA

Plataforma destinada a promover soluções, capacitações, eventos e parcerias para a criação de uma governança no tema, ao lado de práticas mais sustentáveis (veja mais [aqui](#));



### AÇÃO PELO AGRO SUSTENTÁVEL

Dispõe de atividades e projetos orientados pelos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAAs), ao lado dos ODS conectados ao tema (veja mais [aqui](#));



### AÇÃO PELO CLIMA

Direcionada ao desenvolvimento de iniciativas que busquem mitigar os impactos relativos às mudanças do clima (veja mais [aqui](#));





### AÇÃO PELOS DIREITOS HUMANOS

Área de atuação que inclui discussões sobre o papel do setor privado no que se refere à agenda, incluindo aspectos em relação à operação das empresas, à cadeia de fornecedores e às comunidades locais (veja mais [aqui](#));



### AÇÃO CONTRA A CORRUPÇÃO

Constitui um espaço voltado a projetos e diálogos sob a perspectiva das oportunidades no combate à corrupção (veja mais [aqui](#));



### AÇÃO PARA COMUNICAR E ENGAJAR

Composta de comunicadores e profissionais de comunicação e marketing, a plataforma contou com orientação estratégica do PNUD e tem o objetivo de engajar e sensibilizar (veja mais [aqui](#)).

“O PNUD atuou na estruturação da Rede sem ingerências. Foi um trabalho de *advocacy* competente que ajudou a anagariar muitos parceiros”

Alessandra Ambrósio, Gerente de Cooperação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC)



Em busca de promover o crescimento inclusivo sustentável, são indispensáveis as parcerias com o Estado, a sociedade civil e o setor privado

# Linha do tempo

## 2011

- Tem início a parceria entre PNUD e RBPG por meio da cooperação técnica e secretaria executiva, alinhamento que impulsiona o crescimento da Rede Brasil e fortalece a conexão com as Nações Unidas.
- O PNUD assume a secretaria executiva do Pacto e colabora com o primeiro planejamento estratégico de médio prazo da Rede Brasil.
- Um dos primeiros trabalhos em conjunto foi o projeto "Envolvendo as empresas brasileiras no desenvolvimento sustentável" por meio de várias frentes, como: aumentar a base de membros, criar atividades das Plataformas de Ação e parcerias com o setor privado em torno dos Dez Princípios; e promover o diálogo entre a Rede Brasil e os formuladores de políticas e agências governamentais no nível nacional.

## 2000

- É lançado o Pacto Global pela ONU, iniciativa com a ambição de engajar empresas em prol do desenvolvimento sustentável. No mesmo ano, a rede brasileira começou a ser constituída, por meio de um processo de engajamento conduzido pelo Instituto Ethos.

## 2003

- A Rede Brasil é criada como um capítulo local do Pacto Global, incorporando à iniciativa uma perspectiva sobre oportunidades e desafios do mercado brasileiro.

## 2007

- Em parceria com o Pacific Institute, é lançada a iniciativa The CEO Water Mandate, com o objetivo de engajar líderes de organizações no desenvolvimento de soluções sustentáveis em gestão hídrica.

## 2013

- Elaboração do Guia de Avaliação de Risco de Corrupção, impulsionando o mercado em direção ao fortalecimento da integridade.
- Com a participação do Diretor Executivo do Pacto Global, Georg Kell, o PNUD inaugura o escritório de Projetos em São Paulo – uma parceria com o Governo do Estado de São Paulo –, onde se instala a secretaria executiva do Pacto Global.

## 2014

- Lançamento da HQ Heróis do clima durante a COP20 (em Lima, Peru), fazendo com que o tema marcasse presença na produção cultural.

## 2016

- O Pacto Global convida a Rede Brasil para desenvolver um trabalho de *benchmarking* para outras redes do mundo sobre o tema anticorrupção.

## 2015

- O SDG Compass surge com o propósito de encurtar a distância entre a Agenda 2030 e o planejamento estratégico das empresas. A Rede Brasil é a primeira a traduzir a ferramenta para os signatários.
- É posto em prática o Movimento Menos Perda, Mais Água, com o objetivo de promover o debate sobre perdas de água em sistemas de distribuição, encorajando o olhar para os ODS em abordagem *multistakeholder*.
- Iniciado o projeto Empoderando Refugiadas, que busca tornar o mercado de trabalho mais acessível a mulheres em situação de refúgio. A iniciativa é fruto da parceria entre RBPG, Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e ONU Mulheres.
  - A Plataforma Ação contra a Corrupção, em parceria com a Deloitte Brasil, desenvolve *workshops* para as organizações signatárias da RBPG sobre o tema anticorrupção.

## 2017

- Reunindo uma gama diversa de setores e organizações, a RBPG se torna a terceira maior rede do Pacto Global no mundo, ficando atrás apenas de Espanha e França.
- Em parceria com a ONU Mulheres Brasil, a Rede Brasil desenvolve a publicação *Princípios de Empoderamento das Mulheres*, buscando traduzir os sete princípios globais de Women's Empowerment Principles (WEPs) tendo em vista o contexto das empresas brasileiras. A rede também passa a promover treinamentos *due dilligence* sobre Direitos Humanos nas companhias.
- O GT Anticorrupção do Pacto Global é premiado com o Selo Pró-Íntegro no âmbito da ação da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro (ENCCLA), coordenada pelo Ministério da Justiça.

"Construímos uma bonita história com o PNUD e continuaremos parceiros na criação de mais projetos, com mais impactos em relação aos ODS"

Bárbara Dunin, Gerente de Relações Institucionais na Rede Brasil do Pacto Global

## 2018

- Criação das Medidas de Integridade da Rede Brasil do Pacto Global.
- Lançamento da cartilha *Integridade no setor de construção*, em parceria com o Instituto Ethos e companhias do setor. A publicação busca conscientizar as empresas a respeito de situações que podem levar a práticas de corrupção.
- Realização do primeiro evento próprio da Rede Brasil no exterior, o *SDGs in Brazil*. Sediado em Nova York, o encontro conta com a participação de mais de 1.800 pessoas, presentes ou por meio de plataformas *on-line*.
- Além de líder na América Latina e Caribe no Conselho Global, a Rede Brasil é eleita para representar todas as redes locais no *board* do Pacto Global, consolidando a relevância do Brasil no cenário internacional.
- O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) assina memorando de entendimento, formalizando a adesão ao Pacto Global e se tornando o primeiro órgão do Poder Executivo Federal signatário da iniciativa.

## 2019

- É criada a Estratégia 2030, planejamento para os próximos dez anos, voltado à disseminação da Agenda 2030 no mercado brasileiro e à atuação da Rede Brasil como impulsionadora dos ODS.
- A Rede Brasil realiza a primeira edição do prêmio *Cases de Sucesso em Água e Saneamento* (ODS 6), reconhecimento que se soma às outras ações que encorajam empresas brasileiras a adotarem boas práticas em gestão hídrica.
- Novas instalações do Pacto Global são viabilizadas pelo projeto de cooperação na Zona Oeste de São Paulo, com a reestruturação e o fortalecimento da equipe, que passa a contar com 14 pessoas.
- Surge a Plataforma Empresas com Refugiados (fruto da aliança entre Pacto Global e ACNUR) para engajar o setor privado no recrutamento de refugiados, o que cria nas organizações níveis relevantes de qualificação, bagagem cultural e riqueza em diversidade.
- Promovido para fortalecer o diálogo entre investidores, companhias, governo e a ONU sobre investimentos voltados aos ODS, o *SDG Investment Forum* foi fruto da parceria do Pacto Global com Principles for Responsible Investment (PRI) e a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI).

## 2020

- A Rede chega a 1,2 mil membros, crescimento de 67% na comparação com 2015.
- Lançamento da plataforma Covid Radar ([covidradar.org.br](http://covidradar.org.br)), que concentra dados para traçar estratégias de combate à pandemia.
- Lançamento dos HUBS ODS como forma de impulsionar a atuação regional do Pacto Global, gerando mais impacto nos ODS por meio do engajamento de empresas nos estados brasileiros.
- Encerramento do Projeto de Cooperação técnica com o PNUD e criação do Instituto da Rede Brasil do Pacto Global que passará, a partir de 2021, a atuar na qualidade de secretaria executiva, com base em um novo modelo de governança e gestão.
- PNUD e Rede Brasil deixam de ter vínculo formal. Porém, as agências continuam parceiras na criação de projetos e disseminação dos ODS.
- Desenvolvido para estreitar os laços entre a juventude e a promoção da Agenda 2030, o Inova2030 – Jovens Inovadores é um programa de aceleração que reúne jovens profissionais para solucionar desafios e contribuir para o alcance dos ODS.
- Surge o Ambição pelos ODS, programa lançado pelo Pacto Global a fim de intensificar a ambição do setor privado em direção ao alcance dos ODS, com enfoque no apoio à integração de metas ao negócio e ao mapeamento de prioridades.

# História

Compromissos com  
a Agenda 2030

02





# Desenvolvimento

## Sustentável:

### ponto de encontro entre Rede Brasil Pacto Global e PNUD

---

Ao se abordar o tema da sustentabilidade corporativa, não é possível deixar de fora as contribuições do PNUD e da Rede Brasil do Pacto Global para o avanço do tema no Brasil. A aliança entre as duas organizações é um marco na disseminação de agendas da ONU e, ao mesmo tempo, vanguarda do desenvolvimento sustentável empresarial.

Essa sinergia possibilitou a união de uma rede que engaja empresas de diferentes setores com as Nações Unidas. Isso aproximou o mercado corporativo brasileiro da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de destacar práticas e recomendações da ONU em agendas-chave para o desenvolvimento, como governança, combate à corrupção e a mudanças do clima.

Sob a perspectiva da RBPG, o apoio do PNUD desde 2011 foi fundamental para o planejamento estratégico de curto e longo prazos, estruturação da secretaria executiva, articulação e parcerias com entes governamentais, treinamento e capacitação da Rede, inserção qualificada em fóruns

internacionais e produção de conhecimento e inovação, fortalecendo sua estrutura.

Quando o PNUD assumiu a secretaria executiva do Pacto, o número de signatários não chegava a 250. Em 2015, foram alcançados 500 membros. Em 2017, a Rede Brasil se tornou a terceira maior rede local do Pacto Global no mundo – a maior das Américas –, com sede em São Paulo, diretorias, conselhos e Plataformas de Ação. Atualmente engaja 1,2 mil membros na busca do atingimento da Agenda 2030 e do alinhamento aos Dez Princípios (*leia mais na p. 28*). Essas dimensões não deixam dúvida sobre a relevância do Brasil em frentes globais de sustentabilidade.

“Quanto mais *multistakeholder* uma iniciativa é, maior a possibilidade de sucesso”

Jorge Soto, Ex-Presidente do Pacto Global



# Modelo de negócio

Desde 2018, as empresas com faturamento anual superior a US\$ 50 milhões contribuem com uma anuidade obrigatória ao Pacto Global, dentro de dois níveis distintos de engajamento, que possuem propostas de valor e contrapartidas específicas. Essa mudança foi um marco para a iniciativa, pois transformou seu posicionamento no nível global, possibilitando mais sustentabilidade financeira e mais qualidade no engajamento com os membros.

A Rede Brasil foi uma das que mais teve sucesso na implementação desse modelo de negócios no nível local, com um bom retorno por parte das empresas que passariam a pagar para permanecer em uma iniciativa da qual até então participavam sem nenhum custo obrigatório. Dessa forma, a captação de recursos ganhou força com as anuidades e com modalidades locais de membros, como os Apoiadores Institucionais, que são empresas da Rede líderes em sustentabilidade em seus respectivos setores e que, ao contribuírem mais, possuem mais visibilidade dentro da atuação institucional do Pacto Global no Brasil.

Outra frente que possibilitou maior mobilização de recursos foi uma nova metodologia aplicada à captação para projetos, permitindo o aumento na capacidade de investir em iniciativas mais eficientes para a criação de impacto na sociedade.

Tendo em vista a enorme diversidade, a Rede encoraja o intercâmbio de conhecimento entre os signatários, fazendo circular ideias e projetos de diferentes especialidades. Por meio das Plataformas de Ação, são mais de 49 iniciativas recebendo insumos de profissionais de diferentes áreas.

“O PNUD fez o papel de semente para que a Rede Brasil nascesse, florescesse e abraçasse causas que a ONU carrega”

Luciana Aguiar, Gerente de Projeto do PNUD



# Desafio da incorporação da Agenda 2030

O mercado corporativo brasileiro está cada vez mais engajado no movimento em prol dos ODS. Mas ainda há o desafio de levar os objetivos e suas metas para o centro dos negócios das empresas, por meio de temas como gestão de riscos, diversidade, fontes energéticas, biodiversidade, conformidade fiscal, políticas de integridade, entre outros.

Lançado em 2015, o Guia SDG Compass é uma ferramenta que auxilia as empresas a internalizar os ODS na gestão do negócio. A Rede Brasil foi a primeira a traduzir o material e, desde então, tem engajado as signatárias com treinamentos e *workshops*.

Há ainda outras duas ferramentas que possibilitam a integração dos objetivos às metas das companhias: Integrando os ODS nos relatórios corporativos, um guia prático; e Em Foco: as necessidades dos investidores em relatórios corporativos sobre ODS. Conforme pesquisa da KPMG com investidores australianos, a maioria dos que leem reportes anuais das empresas não olha somente para o desempenho econômico. O futuro da estratégia, incluindo planos nos âmbitos ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês), está entre as informações de interesse.

“Houve uma relação de ganha-ganha entre as partes, e a parceria com o PNUD preparou o voo solo da Rede”

André de Oliveira, Ex-Presidente da Rede Brasil

Em 2019, foi estruturada a Estratégia 2030 da Rede Brasil do Pacto Global. Com isso, mais esforços foram direcionados para que as empresas que compõem a Rede atuem de forma ativa na disseminação dos ODS, tornando-os mais presentes nas formas de gestão.

Nesse sentido, a aliança com o PNUD foi primordial na construção e disseminação de conhecimentos dos ODS para as empresas, como o *Guia SDG Compass* (diretrizes para empresas integrarem os ODS a suas estratégias); *workshops*; estruturação de projetos (Direitos Humanos e Clima, e Empoderando Refugiadas); avaliações de prêmios e iniciativas (Prêmio ODS e Programa Inova 2030) e a curadoria de eventos, como os *SDGs in Brazil* e *SDG Investment Forum*.

# A conexão dos Dez Princípios com a Agenda 2030

Lançados 15 anos antes da Agenda 2030, os Dez Princípios do Pacto Global são baseados na Declaração Universal de Direitos Humanos, na Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho, na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e na Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção.

Os Dez Princípios funcionam como o núcleo da iniciativa, o comprometimento dos membros da Rede Global para impulsionar o atingimento de vários ODS. A Agenda 2030 é a linha de chegada para a próxima década, envolvendo Pacto Global, Sistema ONU, países, empresas e sociedade civil.

Todos os integrantes do Pacto Global devem incorporar os princípios à estratégia de negócio e ao dia a dia das operações. A isso se soma o compromisso formal com a transparência para com os *stakeholders*, praticado pelas organizações participantes por meio de duas modalidades de relatórios periódicos: a Comunicação de Progresso (COP), voltada aos membros que desenvolvem atividades empresariais; e a Comunicação de Engajamento (COE), direcionada a organizações sem atividades empresariais.



# Conheça os Dez Princípios do Pacto Global:



## Direitos Humanos

1. RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência.
  2. ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos.
- 



## Trabalho

3. APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva.
  4. ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
  5. ERRADICAR todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva.
  6. ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego.
- 



## Meio ambiente

7. ASSUMIR PRÁTICAS que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais.
  8. DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental.
  9. INCENTIVAR o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis.
- 



## Anticorrupção

10. COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

## Coalizão para enfrentar a pandemia

Ao lado de diversas instituições, a Rede Brasil, com o apoio do PNUD, lidera em 2020 um coletivo de empresas e organizações de diferentes setores da economia no enfrentamento à Covid-19. Trata-se de uma coalizão formada por lideranças empresariais, setores público e privado e sociedade civil para minimizar os impactos da pandemia no Brasil. Essa união tem a finalidade de criar ações, como as lançadas:

- Contribuição das empresas para o Plano Estratégico de Preparação e Resposta (Strategic Preparedness and Response Plan – SPRP) para implementar medidas prioritárias de saúde pública;
- Compartilhamento de informações da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre precauções e outras medidas preventivas;
- Incentivo ao *home office*;
- Avaliação de como a empresa pode doar itens essenciais para áreas e países afetados;
- As companhias também podem oferecer ativos, recursos e apoio financeiro para aquisição de suprimentos médicos e apoio à assistência à saúde.

## Plataforma Covid Radar

Ao estabelecer a relação entre saúde e sustentabilidade – um dos temas que une PNUD e RBPG no entorno da Agenda 2030 –, um time de empresas e organizações ligadas à Rede (Serasa Experian, SAP, Amazon, Atos, Falconi, Instituto Ethos, Universidade de São Paulo (USP), outras dez universidades e 40 pesquisadores) empreendeu esforços para lançar no primeiro semestre de 2020 a plataforma Covid Radar ([covidradar.org.br](http://covidradar.org.br)), que concentra dados para traçar estratégias de combate à pandemia.

Para atuar em várias esferas, o coletivo se divide em três frentes: Painel Covid Radar, Conexão Covid Radar e Saúde Covid Radar. No Painel Covid Radar é possível visualizar a base completa com os dados e informações sobre a pandemia, para desenvolvimento de modelos e pesquisas, índices e tendências sobre diversos aspectos da evolução do Sars-CoV-2.

Por meio dos milhares de celulares conectados à base de dados da Rede, é possível acompanhar a disseminação do vírus e criar ações pontuais. A partir disso pode-se detalhar o cenário do contágio por cidade e por bairro, permitindo a adoção de medidas rápidas e assertivas nas áreas atingidas.

O Conexão Covid Radar coloca em contato empresas que queiram fazer doações de equipamentos ou de matéria-prima a instituições que precisam de ajuda, por meio de um *marketplace*. Ali estão cadastradas milhares de secretarias de saúde do Brasil, que podem solicitar desde equipamento de proteção individual (EPI) a ventiladores pulmonares.

A função do Saúde Covid Radar é servir de base para aplicativos de monitoramento de saúde e mobilidade, com a coleta diária de informação, que inclui sintomas e monitoramento geolocalizado, a fim de estimar a disseminação do vírus. A população poderá contribuir diariamente com essas informações, ajudando a mapear e conter o avanço da Covid-19 no país.

**“A pandemia expôs ainda mais a desigualdade social no país. É preciso dar luz a essas questões, para retomar a economia de maneira mais justa”**

Carlo Pereira, Diretor-Executivo da RBPG

# Atuação

Gerar impactos positivos

03

EXEMPLOS  
DE  
INDICADORES



# Atuação

## Gerar impactos positivos

O documento *o Mundo que queremos* da ONU traçou, em 2015, um caminho em busca de uma vida melhor para as pessoas e para o planeta. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um ambicioso plano de ação voltado para a prosperidade econômica, o bem-estar social e o equilíbrio ambiental, acordado entre 193 países-membros, e baseado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas a serem alcançadas até 2030.

A parceria da Rede Brasil com o PNUD, desde então, tem sido a de construir esse futuro que passa pelo apoio às empresas, para que elas estabeleçam metas ligadas aos ODS nas suas estratégias e na cadeia de negócios, e no engajamento de seus *stakeholders*. O propósito é promover o movimento da responsabilidade social empresarial no país e incentivar o desenvolvimento sustentável.

### OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





# Referência em ODS no Brasil e nas empresas

A principal bandeira tem sido a de engajar as empresas em boas práticas e auxiliá-las na jornada para a sustentabilidade, transformando modelos de negócios para que eles se tornem mais justos e inclusivos. Por sinal, essa atuação se tornou referência no país e consolidou a Rede Brasil como o principal interlocutor das mensagens da ONU com o setor empresarial.

Em 2018, a pesquisa “Integração dos ODS na Estratégia Empresarial”, feita com 142 empresas que compõem a Rede, identificou que as principais motivações para as companhias aderirem à Agenda 2030 estavam ligadas: ao cumprimento do código de ética (53%); à imagem atrelada à sustentabilidade (43%) e ao cumprimento das leis (38%). Os resultados sugerem que os interesses estão mais ligados a *compliance* e riscos reputacionais, e menos a oportunidades de negócios, como acesso a capital (12%) e atração e retenção de talentos (18%), conforme o documento.

Para fazer frente a essa lacuna, foi adotado o programa *Ambição pelos ODS*, lançado pelo Pacto Global das Nações Unidas em 2020. O foco é aumentar a ambição das empresas em relação ao alcance dos ODS, por meio do apoio no que tange à integração de metas de sustentabilidade ao negócio e na definição de prioridades.

As oportunidades não são poucas. Conforme o relatório *Better Business, Better World*, da Business and Sustainable Development Commission, os ODS permitem o acesso a US\$ 12 trilhões em negócios em diferentes setores: alimentação e agricultura; cidades, energia e materiais; saúde e bem-estar. Esses mercados representam cerca de 60% da economia global e muitos deles são importantes dentro do cenário que os ODS pretendem alcançar. Para isso, é importante que as empresas enxerguem as mesmas oportunidades em busca da sustentabilidade social e ambiental, assim como elas se movem para ganhar mercado e aumentar geração de valor aos seus acionistas.

“O nosso trabalho conjunto foi o de mostrar às empresas que os ODS são um caminho para elas contarem suas ações e seus impactos”

Haroldo de Oliveira, Ex-Assessor do PNUD para ODS

## Engajar pela sustentabilidade

Com número cada vez maior de membros, a Rede Brasil atua com programas de engajamento voltados para empresas e organizações signatárias. O foco é disseminar os Dez Princípios e os ODS, especialmente, dentro das cadeias de valor delas. Dessa maneira, o vínculo com o Pacto Global e as iniciativas no país se tornam mais abrangentes e fortalecidas. Entre as principais frentes de engajamento destacamos:

**Multiplicadores de ImPacto:** iniciativa direcionada a organizações signatárias e profissionais que atuam na divulgação dos ODS e do Pacto Global;

**Liderança com ImPacto:** voltado para CEOs que integram os ODS à estratégia de negócio e disseminam a Agenda 2030 na própria empresa e em diálogos externos.

Nos últimos dois anos, a Rede Brasil profissionalizou o relacionamento com seus membros ao criar processos mais robustos para a jornada da sustentabilidade. Por meio deles, empresas e organizações têm a possibilidade de acessar programas e iniciativas para avançar no tema.

“Com resultados extraordinários, a parceria entre PNUD e Rede Brasil foi alicerçada no potencial de a iniciativa privada atuar como agente transformador do processo de desenvolvimento no Brasil, para um novo paradigma de sustentabilidade e inclusão”

Maristela Baioni, Representante Residente Assistente para o Programa do PNUD no Brasil



O objetivo é construir o futuro que passa pelo apoio às empresas, para que elas estabeleçam metas ligadas aos ODS



O nosso propósito é o de engajar as empresas em boas práticas de sustentabilidade



## Parcerias regionais

No fim de 2020, a Rede Brasil lançou o programa *HUB ODS*, uma iniciativa para acelerar por meio de parcerias regionais a busca pelo cumprimento da Agenda 2030. Afinal, cada empresa, cidade ou estado tem suas próprias necessidades e particularidades.

A atuação regional será sempre conduzida em parceria com organizações locais que possuam capilaridade na região ou Estado. Os membros do *HUB ODS* terão acesso a programas, treinamentos, capacitações, eventos organizados no âmbito do programa.

O primeiro *HUB ODS* lançado é o de Minas Gerais, em conjunto com a Rede Desafio 2030, uma coalizão de empresas e organizações comprometida a avançar com práticas de sustentabilidade ao promover o desenvolvimento econômico e reduzir as desigualdades sociais. O segundo é o Paraná, por meio de uma parceria com o Sistema Fiep, instituição que representa as indústrias Fiep, Senai e IEL e trabalha com foco no desenvolvimento industrial e sua representatividade, promovendo a educação, o crescimento sustentável e a melhoria da vida das pessoas.

# Plataformas de Ação

Para buscar soluções coletivas e aumentar o alinhamento do setor privado aos ODS, foram criados projetos por meio de sete Plataformas de Ação – anteriormente chamadas de Grupos de Trabalhos – com suas respectivas metas de impacto.



## Ação pelos ODS

Mobiliza empresas e organizações para a integração dos ODS nas suas estratégias por meio da disseminação de conhecimento, troca de boas práticas e parcerias. Para isso, dentre diversos eixos de atuação, destacam-se: Jovens e Inovação (em busca de ideias disruptivas) e Ambição pelos ODS (Agenda Global).

- ODS oferecem US\$ 12 trilhões em oportunidades de negócios no mundo
- Alimentação e agricultura; cidades; energia e materiais; saúde e bem-estar: esses são os setores de mais oportunidades, que respondem por 60% da economia global

## Resultados

- 78% das empresas da Rede Brasil integram os ODS na estratégia empresarial;
- 51,25% delas tornaram esse compromisso público;
- Engajamento das empresas por meio de treinamentos abertos e *in company* e por meio da metodologia *SDG Compass* – oferece ferramentas para colocar a sustentabilidade no centro da estratégia;
- Implementação de duas edições do Programa Inova 2030 (adaptação da iniciativa global *SDG Young Innovators*), que estimula jovens de 18 a 35 anos, ligados às empresas da Rede Brasil, a desenvolver soluções para desafios do negócio;
- Implementação da 1ª edição do Ambição pelos ODS (adaptação da iniciativa global “*SDG Ambition*”)
- Apoio às empresas na elaboração de relatórios corporativos alinhados aos ODS, como forma, inclusive, de atrair investidores.

## Ação pela água

Projeto com o objetivo de atingir as metas do ODS 6, que procura assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento. Para isso, a plataforma – inspirada nas estruturas do The CEO Water Mandate – busca a construção de uma agenda de governança, engajando as empresas na adoção de práticas sustentáveis em suas operações e cadeias de abastecimento.

- As bacias hidrográficas brasileiras detêm 12% da água do mundo
- Porém, 25 milhões de pessoas não têm acesso à água potável e 100 milhões não possuem saneamento adequado
- As empresas podem desempenhar papel fundamental investindo em: tecnologias inovadoras para a gestão da água dentro de suas operações e cadeia de valor; e participação de ações coletivas com criação de projetos em conjunto



## Resultados

- Projeto Gestão das Águas Paulistas, em parceria com o Conselho Regional de Administração de São Paulo (CRA-SP) e Associação Paulista de Municípios (APM), que disponibiliza acesso a indicadores de gestão de água e saneamento (tratamento de esgoto) para que municípios. Trata-se, inclusive, de uma ferramenta de fiscalização da gestão;
- Plataforma digital SAVEh (Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica) gratuita e desenvolvida pela Ambev – por sinal, permitiu que a empresa reduzisse em 45% o consumo de água nos últimos 15 anos. O objetivo da plataforma é auxiliar pequenas e médias empresas;
- CEO Water Mandate: plataforma lançada em parceria pelo Pacto Global da ONU e o Pacific Institute. Ao implantar essa gestão da água, as empresas assumem o compromisso

público de relatarem seu progresso anualmente. A iniciativa também apoia os esforços das empresas na gestão corporativa da água, desenvolvendo guias e ferramentas de boas práticas;

- Water Resilience Coalition: coalizão lançada pelo CEO Water Mandate cuja iniciativa baseada na redução do estresse hídrico até 2050 é dirigida pela indústria e liderada por seus CEOs. Toda indústria depende de água em seu processo de fabricação, por isso, as empresas têm grande potencial de fazerem uma melhor gestão da água.

### Reduzir perdas

O Movimento Menos Perda, Mais Água, em parceria com o Instituto Trata Brasil, busca disseminar informações sobre as perdas de água nos sistemas de distribuição que chegam a 38%.



## Agro sustentável

Procura conciliar a garantia da segurança alimentar a práticas de produções sustentáveis. O objetivo é desenvolver projetos norteados pelos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAAs) e ODS, especialmente, os de número 2 (fome zero e agricultura sustentável) e o 12 (consumo e produção responsáveis).

- 25% do PIB brasileiro vêm do agronegócio
- 1 em cada 3 trabalhadores brasileiros é do agronegócio
- O setor tem oportunidade de maior conexão com os ODS ao adotar melhores práticas de produção

A Geração Z (nascidos entre o fim da década de 1990 e 2010) atribui ao meio ambiente um valor para as escolhas de consumo

## Resultados

- *Manual do Replicador: os princípios empresariais para alimentos e agricultura:* recomendações de boas práticas para o setor de alimentos e do agronegócio para nortear empresas e produtores rurais a adotar estratégias de negócios em alinhamento com os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAAs) e a Agenda 2030;

- *Plataforma Advocacy:* trata dos temas críticos relacionados ao agronegócio (desmatamento, agrotóxicos, entre outros) e busca ampliar a transparência e o acesso do público às informações relacionadas à produção rural. O objetivo é fortalecer a imagem do setor no país e no exterior.

## Ação pelo clima

Inspirados nos ODS 7 e 13, a plataforma objetiva desenvolver projetos voltados para mitigação e apoio a iniciativas temáticas e setoriais relacionadas ao clima, como programas em energia e florestas.

- O uso de energias renováveis e da eficiência energética são esforços para combater o aquecimento global
- A produção de bioenergia pode levar à criação de empregos agrícolas e florestais



## Resultados

- Resiliência do setor empresarial no Brasil: projeto com duas frentes de atuação, uma na análise de impacto econômico (riscos e oportunidades de negócios decorrentes das mudanças do clima) e adaptação na cadeia de valor (ampliar medidas de adaptação às mudanças do clima por meio do engajamento da cadeia de valor). Pequenas e médias empresas escolhidas recebem consultoria para a construção de planos;
- Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Setor Elétrico Brasileiro: em conjunto com a USP, o projeto avalia como as empresas do setor incorporaram os ODS em suas estratégias e operações. Na segunda fase, haverá a identificação de indicadores e sugestão de metas para o setor em nível nacional.

### Um objetivo e vários caminhos

O Action4ClimateBrazil é um projeto composto por quatro frentes relacionadas às mudanças do clima dentro da Rede Brasil:

- Instituições de baixo carbono: engajar as empresas para que assumam compromissos públicos na redução e remoção de gás carbônico, envolvendo as cadeias de fornecimento e tecnologia;
- Finanças: identifica fontes de financiamento públicas e privadas para impulsionar a descarbonização de todos os setores prioritários e promover resiliência;
- Políticas: fornecer informações proativas e construtivas para os governos criarem políticas climáticas eficazes;
- Resiliência e adaptação: avançar nos esforços locais para abordar e gerenciar riscos das mudanças climáticas no setor privado.

## Ação pelo clima

### Parceiros e engajamento

A plataforma conta com uma série de iniciativas focadas em fazer frente às mudanças do clima, tais como:

- Iniciativa Science Based Targets (SBTi): estabelecimento de metas como forma de aumentar a vantagem competitiva das empresas na transição da economia de baixo carbono. A criação do projeto tem múltipla parceria formada pelo CDP, Pacto Global das Nações Unidas, WRI e WWF;
- Iniciativa Empresarial em Clima (IEC): alinhar as agendas das empresas e ações conjuntas para a economia de baixo carbono no Brasil com foco na precificação de carbono. CEBDS, Instituto Ethos, CDP, FGVces são parceiros na iniciativa;
- Sistema de Autoavaliação de Eficiência Elétrica (SaveE): plataforma pela qual a Ambev compartilha de forma gratuita com outras empresas seu sistema de gestão de energia, que ajudou na redução de 13% do consumo da empresa nos últimos oito anos. Schneider Eletric é empresa parceira para dar escala à iniciativa;
- Amazônia Possível: fomentar o desenvolvimento sustentável por meio de apoio e parcerias com o setor empresarial, uma iniciativa em resposta às queimadas. Projeto em parceria com o Instituto Arapyaú, Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, CEBDS, Instituto Ethos e Sistema B;
- Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura: movimento multissetorial que defende políticas e incentivos econômicos que posicionem o país como protagonista global de um novo modelo de desenvolvimento;
- Amigo do Clima: programa ambiental voluntário da WayCarbon cujo objetivo é garantir transparência e rastreabilidade de atividades de responsabilidade climática;
- Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono – Ministério da Economia: objetivo de promover a articulação dos órgãos e entidades públicas e privadas em busca de projetos que estimulem a transição para a indústria de baixo carbono;
- Adapta Clima – Ministério do Meio Ambiente: plataforma que reúne informações sobre o que vem sendo feito na área de adaptação e permite a troca de experiências e aprendizados;
- Fórum Brasileiro de Mudança do Clima: espaço para articulação, conscientização e mobilização da sociedade em torno de tomadas de posição sobre os problemas decorrentes da mudança do clima.



## Ação pelos Direitos Humanos

Discute o papel das empresas em relação às questões de direitos humanos dentro da própria operação, na cadeia de abastecimento e nas comunidades. Na agenda estão discussões sobre igualdade de gênero, migrantes e refugiados, LGBTQIA+, povos indígenas, pessoas com deficiência, enfrentamento ao racismo e ao trabalho forçado.

- Estudo da McKinsey aponta que avanços na igualdade de gênero adicionaram US\$ 12 trilhões ao PIB Global, em 2015
- Mais de 92% das 169 metas dos ODS refletem os principais padrões internacionais de direitos humanos e trabalho



## Resultados

- Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos: as corporações passaram a ter obrigação de garantir os direitos universais por meio de três pilares de atuação – proteger, respeitar e remediar;
- Devida Diligência em Direitos Humanos: treinamentos desenvolvidos pelo grupo temático para identificar, prevenir, mitigar e prestar contas sobre os impactos negativos;
- Equidade é prioridade: busca aumentar a quantidade de mulheres em cargos de alta liderança. Para isso, 22 empresas assinaram documento que estabelece metas como ter 30% de mulheres ocupando cargos de alta liderança até 2025 ou 50% até 2030;
- Empoderando Refugiadas: qualifica mulheres refugiadas no Brasil a conseguirem emprego no país. O programa atua na orientação profissional às participantes e depois promove *networking* entre refugiadas e empresas com oportunidades de trabalho;
- Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs): ação conjunta do Pacto Global com a ONU Mulheres para as empresas direcionarem iniciativas em prol do empoderamento feminino. Uma ferramenta online (WEO Gender Gap Analysis Tool), com 18 questões, possibilita avaliar políticas internas, melhorias em áreas e oportunidades de ações corporativas.

### Rede de apoio

O Empoderando Refugiadas é uma ação conjunta de três entidades ligadas à ONU: Pacto Global (faz o relacionamento com as empresas); ACNUR (protege e oferece assistência às pessoas refugiadas) e ONU Mulheres (luta pela igualdade de gênero e empoderamento feminino). Esse programa é uma das formas de responder ao aumento do fluxo de refugiados provocado pelas crises humanitárias. Em razão de guerras, conflitos e perseguições, 79,5 milhões de pessoas vivem nessas condições no mundo. O Brasil abriga 43 mil pessoas em situação de refúgio, provenientes, sobretudo, da Venezuela.



## Ação contra a Corrupção

Projetos e troca de conhecimentos sobre riscos de corrupção e a oportunidade de combatê-la, inspirados no ODS 16. A plataforma tem o reconhecimento do selo Pró-Íntegro, ação da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro (ENCCLA).

- TCU aponta que desde a década de 1970 a corrupção em obras de infraestrutura pode ter desviado R\$ 300 bilhões
- É possível engajar setores mais vulneráveis com a realização de ações coletivas de combate à corrupção

## Resultados

- Ações coletivas no setor da construção civil: parceria com 13 grandes empresas focadas na construção de um Movimento pela Integridade no Setor com a criação de plataforma de engajamento da cadeia de valor e conteúdos sobre integridade e anticorrupção. Nesse sentido, um dos primeiros passos da iniciativa foi o lançamento da Cartilha Integridade no Setor da Construção;
- Ação coletiva no setor de limpeza urbana: parceria com empresas, associações e Instituto Ethos. Nos moldes da publicação para a

construção civil, o programa lançou a cartilha *Integridade no setor de limpeza urbana, resíduos sólidos e efluentes*, com abordagem prática, ações preventivas e treinamentos. Também foi lançado o Pacto Setorial de Integridade em Limpeza Urbana, Resíduos Sólidos e Efluentes junto ao Manual de Governança;

- Guia de Avaliação de Risco de Corrupção: metodologia adaptada à realidade brasileira, em parceria com a consultoria Deloitte, na identificação, avaliação e gestão de riscos de corrupção.

### Multiplicar conhecimentos

Outra frente de atuação no combate à corrupção é a disseminação de informações sobre padrões de negócios mundialmente aceitos e que contribuam para as empresas, os governos e a sociedade civil. A Plataforma de Ação pela Paz, Justiça e Instituições Eficazes foi lançada com a finalidade de direcionar como os diversos atores da sociedade buscam alcançar os ODS. Ela é também um espaço para a discussão das ações mais eficazes para melhorar a responsabilidade, a integridade e a transparência.

## Ação para Comunicar e Engajar

A plataforma é formada por comunicadores e profissionais de sustentabilidade que atuam nas organizações signatárias. Os principais objetivos são: engajamento e sensibilização dos setores de comunicação das organizações, disseminação dos Dez Princípios e dos ODS, criação de conteúdos compartilhados e definição coletiva de estratégias de comunicação.

- Criação de campanhas de comunicação e estratégias de engajamento digitais, que difundem a agenda de sustentabilidade
- 8.700 seguidores pelo *Facebook*



## Resultados

- Engajamento do público interno: amplia o conhecimento dos funcionários das empresas que integram a Rede Brasil;
- Engajamento da cadeia de valor: frente de trabalho voltada para o engajamento dos ODS dentro da cadeia de valor das organizações;
- Blog Agenda 2030: criado pela Plataforma Ação para Comunicar e Engajar, é focado no tema comunicação e sustentabilidade;
- O futuro que a gente quer: produção de vídeos que destacam os impactos das ações do setor empresarial alinhadas aos ODS na vida das pessoas. Os dois primeiros vídeos produzidos (sobre ODS 6 e 17) – patrocinados pela BRK Ambiental e Instituto Iguá – foram divulgados por 90 empresas e atingiram 780 mil pessoas;
- Banco de boas práticas: troca de conhecimento e de boas práticas alinhadas aos ODS por empresas brasileiras de todos os portes;
- Campanha ODS e o Setor Empresarial: compartilhamento semanal de 17 cards sobre os ODS nas redes sociais, com adesão de 90 empresas e organizações, impactando 4,5 milhões de pessoas por meio de Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn da Rede Brasil e membros que participaram da ação.

# Eventos que promovem mudanças

As metas da Agenda 2030 envolvem muitas mudanças em práticas e políticas na iniciativa privada e no setor público. Além dos projetos implantados por meio das Plataformas de Ação, promover encontros e eventos, participar de fóruns são estratégias fundamentais para disseminar informações valiosas. Especialmente as relacionadas aos ODS e aos desafios e formas possíveis de contemplarmos a agenda mundial. Alguns destaques durante a jornada da parceria PNUD e Rede Brasil:



## SDGs in Brazil

Encontro realizado na ONU, em Nova York (EUA) – e transmitido ao vivo pela internet –, que promove discussões relevantes para o Brasil sobre entraves e avanços para atingirmos os ODS;



## Prêmio ODS

Reconhece as boas práticas empresariais e de ensino que contribuem para o avanço do ODS no país;



## Mesa-redonda de CEOs

Idealizada como uma forma de sensibilização direta dos tomadores de decisões em relação ao tema dos direitos humanos;



## Diálogos para Lideranças Empresariais sobre Mudanças Climáticas

Ação mundial do Pacto Global que clama pelo estabelecimento de metas que limitem a elevação da temperatura da terra a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais;

## Ring the Bell for Gender Equality

### Ring the Bell

Evento que ocorre anualmente na bolsa de valores B3 em prol da igualdade de gênero;



### SDG Investment Forum

Realizado pelo Pacto Global, PRI e UNEP FI, em parceria com o PNUD e diversas organizações, o evento buscou aprimorar o diálogo em nível local entre investidores, empresas, a ONU e os governos sobre investimentos para avançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



### Conferência do Clima

A Rede Brasil teve papel de protagonismo ao organizar debates na COP 24, Polônia, e COP 25, Espanha;



### Fórum do Pacto Global

Espaço para o setor privado mostrar como vem contribuindo para os Avanços da Agenda 2030 e os ODS;S;



### Fórum de Empresa e Direitos Humanos das Nações Unidas (Genebra)

Representantes brasileiros abordaram temas como a garantia do direito das mulheres por meio de investimentos em saneamento básico e necessidades de as empresas prestarem atenção às questões do gênero;



### AfroPresença

Realizado pelo Pacto Global, Ministério Público do Trabalho em São Paulo, em parceria com o PNUD, promoveu debate entre diversos atores da sociedade sobre a inclusão de pessoas negras no mercado de trabalho e possibilitou a abertura de 5 mil postos para jovens negros.



**Rede Brasil do Pacto Global**  
criou Grupo de Trabalho  
de Direitos Humanos para  
discutir o tema com as  
empresas brasileiras

## Lições aprendidas

A caminhada do PNUD e da Rede Brasil do Pacto Global nos últimos dez anos foi marcada por pontos de vista distintos, desafios e muitas lições aprendidas de ambos os lados – como se espera de toda parceria. O convívio entre o organismo internacional e a iniciativa do Pacto Global permitiu que pudessem ter outro olhar, um modo de “fazer diferente” sobre suas próprias agen-

das. Certamente esse legado marcará a nova etapa de colaboração entre as organizações, em um novo formato de parceria, mas seguindo o mesmo norte: buscar atingir os potenciais da Agenda 2030 e dos ODS. As conclusões (*na página ao lado*) foram obtidas a partir das declarações de uma lista de convidados consultados para esta publicação.



## O QUE O PNUD APRENDEU COM A REDE BRASIL?

A intensificar o relacionamento com as empresas ao compreender o universo delas. A agenda do PNUD está naturalmente ligada ao engajamento com os governos e políticas públicas para a promoção do desenvolvimento humano e sustentável, tendo o setor privado, a academia e a sociedade civil como atores fundamentais e colaboradores desse processo.



**Pacto Global**  
Rede Brasil

## O QUE A REDE BRASIL APRENDEU COM O PNUD?

Passou a conhecer, incorporar conceitos e temas importantes para a ONU, sobretudo, os ligados aos Direitos Humanos, transversal aos ODS. Além da importante transferência de conhecimento programático, a Rede Brasil aprendeu a importância da construção de relações, da diplomacia, de modelos de governança e mecanismos de controle, e a construção de processos dentro do Sistema ONU.



## O QUE FICA PARA PARCERIAS FUTURAS?

Aumentar o alcance do PNUD e Rede Brasil para responder às parcerias com o setor privado, implantar mais projetos com foco em impactos socioambientais, e avançar na pauta sobre direitos humanos, políticas de integridade e transparência na cadeia de valor.

“Agora se inicia uma nova década de parceria, na qual enxergo sinergias e oportunidades entre PNUD e Rede Brasil continuarem atuando lado a lado, dentro de uma perspectiva programática em prol da Agenda 2030”

Niky Fabiancic, Coordenador Residente do Sistema ONU no Brasil

# Governança

Promover a multiplicação de conhecimentos

04







# Estrutura e equipe

---

Um dos legados do PNUD foi a estruturação da governança da Rede Brasil, que, desde 2020, passou a contar com um novo regimento interno baseado nos padrões de qualidade da sede do Pacto Global. O documento rege todo o sistema de governança e gestão da Rede.

Dessa maneira, a nova estrutura prevê uma Assembleia Geral, um Conselho de Administração (com mandato de três anos) e instâncias de apoio como:

- Conselho Orientador (CORB): formado por aproximadamente 50 organizações dentre empresas, instituições de ensino e organizações da sociedade civil que buscam a criação de uma cultura de cidadania corporativa no Brasil em consonância com os ODS.
- O conselho tem competência para dar recomendações sobre a atuação das Frentes Temáticas, planejamento estratégico, programas e projetos, bem como outros assuntos de relevância sobre a atuação da Rede no país. Os membros desse Conselho têm a possibilidade de participar de todas as Frentes Temáticas e de se candidatarem à coordenação delas.
- Comitê de Governança e Comitê de Integridade: responsáveis por zelar pela boa gestão, pela governança e integridade. Para isso, a Rede conta com análises de risco antes de iniciar qualquer engajamento de alto nível e de processos caso os membros se envolvam em violações a um dos Dez Princípios.
- Frentes Temáticas (Plataformas de Ação): podem ser instituídas ou destituídas pela Diretoria Executiva, responsável por desenvolver e implementar planos alinhados com objetivos e metas estabelecidos no plano estratégico, e apoiar os membros a aplicarem os Princípios e ODS em sua gestão.

Além dessas esferas, o Conselho de Administração também conta com a participação permanente do Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas. Durante 2020 houve também a elaboração de um novo planejamento estratégico e, a partir dele, a Estratégia 2030 – documento com a finalidade de proporcionar mais impacto às atividades da Rede por meio dos ODS na próxima década. O novo planejamento foi construído por meio de apoio voluntário de consultoria e proporcionará à Rede Brasil mais impacto às atividades por meio do ODS na próxima década.

A RBPG mantém presença na governança do Pacto Global ao presidir o Conselho Regional das Redes Locais da América Latina e Caribe e participando do Conselho Global das Redes Locais.



## Conselho de Administração

### Presidente:

Rodolfo Sirol (CPFL Energia)

### Vice-Presidente:

Denise Hills (Natura)

### Conselheiros:

Ana Buchain (B3); Eduardo Fonseca (Grupo Boticário); Karine Bueno (Santander); Marcia Massotti (Enel); Maria Luiza Paiva (Suzano); Marina Spínola (Fundação Dom Cabral); Niky Fabiancic (ONU); Rodrigo Figueiredo (Ambev).

## Créditos

### Coordenação de projeto:

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Casa das Nações Unidas no Brasil Complexo Sergio Vieira de Mello Módulo I – Prédio Zilda Arns Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802 Conjunto C, Lote 17, Brasília/DF, CEP: 70800-400  
e-mail: [comunica.br@undp.org](mailto:comunica.br@undp.org)

### Rede Brasil do Pacto Global

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1744 – 8º andar – Jardim Paulistano, São Paulo/SP, CEP: 01451-001  
e-mail: [contato@pactoglobal.org.br](mailto:contato@pactoglobal.org.br)

### Redação, edição e design

rpt sustentabilidade  
[www.rptsustentabilidade.com.br](http://www.rptsustentabilidade.com.br)

### Revisão ortográfica

Alícia Toffani

### Fotos

PNUD, Rede Brasil do Pacto Global, ONU Mulheres, UNODC, EBC.

